



**ALEMANHA /** O social-democrata Olaf Scholz toma posse como chanceler, a frente de um governo de coalizão, e anuncia “o começo de um novo país”. Angela Merkel deixa o cargo após 16 anos e pede ao sucessor que “trabalhe pelo bem da nação”



O chanceler alemão Olaf Scholz (D) oferece um buquê a Angela Merkel, depois da transferência de poder, na sede do governo, em Berlim: homenagens e reconhecimento à importância da antecessora

# Scholz assume o poder

» RODRIGO CRAVEIRO

Com o braço direito dobrado e a palma da mão à mostra, Olaf Scholz, 63 anos, repetiu as palavras proferidas pela presidente do Bundestag (Parlamento), Baerbel Bas. “Eu prometo que dedicarei minhas energias ao bem-estar do povo alemão, aumentarei seus benefícios, evitarei danos a ele, defenderei a Lei Básica e as leis da Federação, cumprirei meus deveres com consciência, e farei justiça a todos”, declarou o social-democrata, ao ser empossado o nono chanceler da história da República Federal da Alemanha, em meio ao barulho intermitente das câmeras. Curiosamente, Scholz omitiu a última frase do juramento, o qual se repete desde 23 de maio de 1949: “Que Deus me ajude”. A nação de 79,9 milhões de habitantes e a maior economia da Europa se despedia de Angela Merkel e iniciava uma nova era, agora com Scholz na condição de chanceler e a frente de um governo formado por uma coalizão antes considerada improvável, o seu Partido Social-Democrata (SPD), os Verdes e o Partido Democrático Liberal (FDP).

Depois de receber a aprovação de 395 dos 736 deputados do Bundestag e de prestar o juramento, Scholz prometeu “um novo começo” para a Alemanha e homenageou Merkel “por tudo o que fez”. “Será um novo início para o nosso país. Em qualquer caso, farei de tudo para trabalhar nesse sentido”, prometeu o agora chefe de governo. Da tribuna do Bundestag, Merkel recebeu efusivos aplausos por seus 16 anos no comando da nação. Mais tarde, em reunião na sede da chancelaria, ela recomendou a Scholz que “trabalhe pelo bem do país”.

Feminista convicto, o novo chanceler alemão deu posse ao primeiro gabinete da história a ser marcado pela igualdade de gêneros: oito homens e oito mulheres. Pelo menos três ministérios considerados cruciais serão liderados por elas — Relações Exteriores (Annalena Baerbock, dos Verdes), Defesa (Christine Lambrecht) e Interior (Nancy Faeser), ambas do SPD. A

John MacDougall/AFP



Merkel se despede ao sair do escritório

pasta da Saúde, nevrálgica por conta da pandemia da covid-19, caberá ao médico epidemiologista Karl Lauterbach, ex-prefeito de Hamburgo e defensor de medidas restritivas. O Ministério das Finanças passa a ser ocupado pelo liberal Christian Lindner, entusiasta da austeridade orçamentária. Também pela primeira vez em 72 anos, três partidos terão o controle dos ministérios.

Pela nova composição do Bundestag, de um total de 736 cadeiras, o SPD terá 206 assentos, enquanto o partido de Merkel, a União Democrata Cristã (CDU), agora oposição, contará com 197 deputados. Os Verdes e o FDP, demais membros da coalizão de governo, serão representados, respectivamente, por 118 e por 92 parlamentares.

## Diferenças

Diretor do Departamento de Governo Comparativo da University of Mannheim, o alemão Marc Debus admite que a missão de Scholz e do novo governo de coalizão esbarra no fato de que estabelecer compromissos tripartites é mais difícil. “Principalmente se as posições políticas dos partidos diferirem significativamente entre si. Um desafio do novo governo será que as posições sobre políticas de bem-estar social, econômica e financeira variam muito”, disse ao **Correio**.

Debus explica que, enquanto o SPD e os Verdes defendem um forte Estado de bem-estar social e impostos mais altos para os ricos, o FDP é adepto do livre mercado e se opõe firmemente ao aumento da taxação e da dívida. “Essas diferenças criarão conflitos nos próximos meses e anos em várias áreas, em particular por causa da pandemia, a qual resultou em imensos custos para o Estado”, advertiu.

O dinamarquês Matt Qvortrup, professor de ciência política da Coventry University (Reino Unido) e autor de *Angela Merkel: Europe's most influential leader* (“Angela Merkel: a mais influente líder da Europa”), não compartilha das preocupações de Debus. “Scholz é um eurocentrista, mais até do que Merkel. Mas haverá muito poucas mudanças

John MacDougall/AFP



Juramento ante Baerbel Bas, presidente do Bundestag: menção a Deus retirada

em termos de gestão econômica. Além disso, ele foi o ministro das Finanças de Angela. Creio que haverá um forte foco no que diz respeito à justiça social”, afirmou à reportagem.

Qvortrup não classifica como um risco o fato de o governo Scholz ser formado por posições tão díspares. “Todos os partidos comandarão pastas onde podem brilhar e mostrar eficiência. Apesar de diferentes, o SPD, os Verdes e o FDP compartilham das mesmas filosofias básicas.” No que diz respeito à estratégia de combate à covid-19, o professor e biógrafo de Merkel vê uma continuidade de governo.

“Ao apontar Lauterbach para a Saúde, Scholz sinaliza que pretende manter a política sanitária da ex-chanceler conservadora. Uma grande diferença será na retórica em relação à China e à Rússia. Mas esta é uma área que ele deixará para a nova ministra das Relações Exteriores, Baerbock, que será crítica aos governos de Xi Jinping e de Vladimir Putin.” Existe a expectativa de que o vice-chanceler Robert Habeck (Verdes)

também exerça forte protagonismo na gestão Scholz.

## Saudações

O presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, parabenizou Scholz e disse que deseja “construir sobre os fortes laços entre os nossos países e trabalhar estreitamente juntos para avançarmos nos desafios mundiais”. Ursula von der Leyen, líder da Comissão Europeia (órgão Executivo da União Europeia), manifestou a vontade de trabalhar com Berlim por uma “Europa forte”.

A Rússia, por meio do porta-voz do Kremlin, Dmitri Peskov, frisou a importância de uma “relação construtiva”, em meio ao acirramento das tensões por conta de suspeitas sobre os planos de uma ofensiva militar na Ucrânia. Em Pequim, o presidente chinês, Xi Jinping, acenou com a disposição de “consolidar e aprofundar a confiança mútua política, aumentar os negócios e cooperação em diferentes âmbitos com a Alemanha”.

## Personagem da notícia

### De “autômato” a líder máximo

Ele foi descrito pela revista *Der Spiegel* como “a encarnação do tédio na política”. Desde os anos 1970, passou por todos os níveis da atividade pública. Ontem, depois de conhecer a fundo o establishment alemão, Olaf Scholz, 63 anos, tornou-se o 10º chanceler da República Federal da Alemanha. Nascido em Osnabrück em 1958, Scholz entrou para o Partido Social-Democrata (SPD) quando tinha 17 anos. Era um jovem que flertava com as ideias mais à esquerda do SPD. Depois de se tornar advogado, foi eleito deputado em 1998. O batismo de fogo ocorreu entre 2002 e 2004, quando, na condição de secretário-geral do SPD, viu-se obrigado a explicar as impopulares reformas liberais de Schröder.

Os discursos em tom de autômato fizeram-no alvo de piadas e renderam-lhe o apelido de “Scholzomat”. “Sempre faziam as mesmas perguntas e eu dava as mesmas respostas”, brincou, recentemente, ao admitir que a descrição adotada pela mídia “não era totalmente falsa”.

Em 2004, a liberalização rachou a esquerda e apressou a derrota de Schröder para Angela Merkel, em 2005. Dois anos depois, Scholz foi nomeado ministro do Trabalho. Social-democrata de tendência centrista, ele parece ter convencido parte do eleitorado. Em 2019, apresentou a candidatura para liderar o SPD, mas os militantes do partido escolheram dois quase desconhecidos mais à esquerda. Scholz, no entanto, conseguiu recuperar espaço com a pandemia, quando não hesitou em romper com a ortodoxia orçamentária. O SPD, então, o nomeou como candidato às eleições legislativas de setembro.

## Dormir, caminhar e ler: os planos de “Mutti”

De mulher mais poderosa do mundo a uma cidadã comum, disposta a fazer quase tudo o que não podia quando estava no poder. Angela Merkel tem planos para a aposentadoria. E não são nada mirabolantes. Aos 67 anos, 16 deles no comando da maior economia da Europa, “Mutti” (Mamãe, em alemão) Merkel confidenciou, em maio, sobre os projetos para a nova vida. “Vou dormir um pouco, dar uma caminhada ao ar livre e pensar sobre o que desejo fazer”, contou. Em julho, durante visita a Washington, ela disse que pretende reservar tempo para a leitura. “Eu tentarei ler alguma coisa, então, meus olhos começarão a fechar, porque estou cansada. E aí tirei uma soneca”, brincou.

Merkel não precisará se preocupar com dinheiro. Ela continuará a receber o salário de 25 mil euros (ou R\$ 156,9 mil) pelos próximos três meses. Em seguida, embolsará um subsídio de 12,5 mil euros mensais durante 1 ano e 9 meses. Depois disso, a aposentadoria deverá contemplar os cargos exercidos como chanceler, ministra de governo e integrante do Bundestag (Parlamento).

## Ópera e ciência

Em entrevista ao **Correio**, Matt Qvortrup — autor de *Angela Merkel: Europe's most influential leader* (“Angela Merkel: a líder mais influente da Europa”) — disse que a agora ex-chanceler

deverá também se concentrar em óperas e talvez em pesquisas científicas — ela é doutora em química quântica. “As características mais marcantes de Merkel foram a atenção aos detalhes, uma abordagem científica da política e uma preferência pela resolução dos problemas.” De acordo com ele, o legado de Angela é uma abordagem baseada em fatos e em políticas.

A ex-chefe de governo admitiu que estará à disposição de Scholz para responder a questionamentos, mas descartou emitir conselhos em público. Segundo o jornal britânico *The Guardian*, rumores dão conta de que “Mutti” Merkel e o marido, o também químico quântico Joachim Sauer, poderiam

se mudar de Berlim para Hamburgo, onde teriam comprado uma casa no rico bairro de Blankense. No entanto, ela própria disse que pretende morar no estado de Brandemburgo ou mesmo na capital alemã.

Pouco antes de deixar a sede da chancelaria escoltada por Scholz, Merkel dirigiu-se ao novo chefe de governo. “Parabéns, querido senhor chanceler, querido Olaf Scholz. Sei, por experiência própria, que é um momento emocionante ser eleito para este cargo”, declarou. “É um dever estimulante e gratificante, também desafiador. Mas, se você abraçá-lo com alegria, talvez seja um dos mais belos deveres que existe o de ser o responsável por este país.” (RC)